

Colégio Agrícola da Lapa abraça projeto de abelhas nativas e leva tema às salas de aula

29/06/2023

Escolas

Pouco populares há algum tempo atrás, as abelhas nativas sem ferrão também eram desconhecidas para a maior parte dos estudantes e profissionais do Colégio Agrícola da Lapa, na Região Metropolitana de Curitiba. O cenário passou a mudar a partir de 2019, quando as duas primeiras colônias de abelha-mirim foram levadas ao local por um dos agentes educacionais da instituição, Eurimar Sobenko.

Um ano antes, o inspetor de alojamento e hoje também meliponicultor (criador de abelhas sem ferrão) havia iniciado seu contato com o inseto, que só se intensificou desde então. No colégio, a criação começou de forma acanhada e ainda foi “interrompida” pela pandemia, mas desde o retorno das aulas presenciais ganhou corpo e, neste ano, se integrou de vez ao dia a dia da comunidade escolar, entrando até no conteúdo das aulas.

Com mais doações de estudantes, meliponicultores e compras feitas pela própria instituição, hoje o colégio tem 12 colônias de abelhas nativas com as espécies mirim (Guaçu e Droryana), jataí e mandaçaia. “O projeto começou de forma tímida, mas agora que os professores compreenderam a importância delas, estão contagiando os alunos também”, diz Sobenko.

“Alguns professores estão encontrando o espaço das abelhas nas disciplinas deles. Já conversei com o professor de Biologia para introduzir a questão da microbiota das colônias, o que tem dentro delas, os organismos microscópicos que são importantes para a saúde das colônias, para a produção de mel e de própolis. Ele vai poder destrinchar isso”, explica.

“Já o professor de Produção Animal pode falar sobre como as colônias se reproduzem, e de Produção Vegetal, que plantas vão ser introduzidas no colégio para que tenham o alimento necessário em cada estação do ano”, informa.

Uma das aulas mais integradas ao “novo inseto” é a de Infraestrutura Rural, do professor Marlos Humberto Pontarolo, que cita a necessidade e importância dessas abelhas no ecossistema, pois muitos alunos achavam “ninhos perdidos”

em propriedades rurais, como em árvores, tiravam o mel e até destruíam a colmeia delas. “A intenção é cuidar desses insetos, importantes, principalmente, na polinização de plantas nativas”, diz.

Na disciplina ministrada por Pontarolo, o projeto do inspetor Sobenko já foi abraçado. “Em Infraestrutura Rural temos uma parte de materiais construtivos, a gente desenvolveu esse projeto de confeccionarmos as casinhas das abelhas”, conta.

Além disso, as abelhas nativas também já viraram um TTCC, que é o trabalho técnico de conclusão de curso dos estudantes do 3º ano: o Jardim de Mel, das alunas Ana Júlia Neres, Mariana Figura, Emanuelle Leinecker e Yasmin Skraba, do curso técnico de Agropecuária.

“A cada aula prática que é para o TTCC, a gente vai implantado novas caixas de abelha aqui no espaço. A importância é tanto para a polinização quanto para o conhecimento dos alunos, tanto os daqui do colégio como visitantes de outros colégios da cidade e até mesmo de fora”, diz Yasmin.

Além das novas caixas, as estudantes estão adaptando o espaço, introduzindo plantas no local para alimentar as abelhas, como beijinho, jasmim e margaridão. “Vai ficar como legado ao colégio. É um trabalho contínuo e tem outros professores que estão envolvidos”, conta Mariana.

POLINIZAÇÃO – Sobenko exemplifica a importância da abelha sem ferrão. “Todo mundo gosta de comer um chocolate, tomar um café, comer um pão quentinho, mas nada disso seria possível se não fossem as abelhas e, principalmente, as nativas sem ferrão, que são do Brasil mesmo”, diz, citando o cacau como exemplo, fruto matéria-prima na fabricação do chocolate e que necessita de boa polinização.

“Existem plantas que se reproduzem sem polinização cruzada, mas a grande maioria precisa da polinização. Por exemplo, o morango. É possível colher ele sem polinização, mas vai ser feinho, pequeno, deformado. Se tem a abelha jataí visitando esse viveiro, você terá um morango maior, mais saboroso e com durabilidade maior na prateleira, graças à polinização – o tomate da mesma forma, entre outros”, menciona Sobenko.

ENSINO COM ABELHAS – Além das recentes abelhas melíponas, as abelhas apis (de origem europeia e africana) — as mais utilizadas pelo homem para produção de mel — já eram cultivadas em local de vegetação mais fechada dentro do terreno da instituição. O ensino da apicultura já fazia parte de aulas

das disciplinas de Zootecnia e Agroindústria, por exemplo.